

NOVOS CAMPI EM GUARABIRA E ITABAIANA SÃO ENTREGUES À COMUNIDADE



Eleição escolhe
novos dirigentes para
a gestão 2018-2022

pág. 06

Estudantes participam
de competição de
robótica na Colômbia

pág. 10

IFPB é destaque
nacional no ranking
de patentes de invenção

pág. 14





EDITORIAL

A comunidade escolar participou ativamente do processo de consulta para eleição do reitor e de nove diretores-gerais neste mês de maio. Eles vão garantir a gestão do Instituto Federal da Paraíba para o período de 2018 a 2022 e o processo eleitoral foi marcado pelo clima de tranquilidade e de transparência. Todos os eleitos estão descritos nesta edição do Jornal IFPB, que traz também uma entrevista com o Reitor Nicácio Lopes, reeleito para um novo período de gestão.

É neste clima de otimismo que são entregues à comunidade de Guarabira e Itabaiana os novos prédios dos campi do IFPB. Em tempos de orçamento tão apertado, os novos campi são resultado de muita determinação, da correta aplicação dos recursos recebidos e de várias negociações com o Ministério da Educação, que tem atendido os pleitos do IFPB.

Ao mesmo tempo, as avaliações dos cursos do IFPB têm melhorado: entre os anos de 2014 até 2018, foram 23 cursos avaliados pelo INEP, sendo dezenove com nota 4 e quatro cursos com nota 5. O IFPB vai abrir cerca de 1500 vagas em nove Especializações na modalidade de EaD e também tem sido destaque na inovação: entre os 50 maiores depositantes do INPI, o Instituto Federal da Paraíba teve 21 patentes de invenção em 2017, primeiro lugar entre os institutos federais do País.

Em resposta a esse esforço, estudantes e servidores do IFPB têm apresentado ações cada vez mais bem sucedidas em eventos e capacitações, como a participação do IFPB no Desafio Internacional de Robótica, na Colômbia, na criação de um aplicativo para auxiliar os estudos de surdos e nos intercâmbios para estudo da língua inglesa na Irlanda e no Canadá.

Estas boas notícias são um refresco para a alma dos brasileiros que acreditam na educação como condição primordial para a construção de um País melhor, um Brasil dos sonhos de todos.

JOGOS INTERCAMPI

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), através da Diretoria de Educação Física e Esportes (DEFE), está ultimando os preparativos para a III Edição dos Jogos Intercampi do IFPB 2018. A competição será realizada em três etapas, que começam em julho, e uma final, agendada para o mês de agosto. Segundo o diretor da DEFE, Sílvia Romero Farias, 16 Campi estarão envolvidos na competição: Cabedelo, Cabedelo Centro, Cajazeiras, Campina Grande, Catolé do Rocha, Esperança, Guarabira, Itabaiana, Itaporanga, João Pessoa, Monteiro, Patos, Picuí, Princesa Isabel, Santa Rita e Sousa”.

TV ESCOLA VAI GRAVAR PROJETOS DO IFPB

A TV Escola, ligada ao Ministério da Educação, escolheu dois projetos de extensão do IFPB para fazerem parte de seus programas. Os projetos que serão trabalhados em forma de vídeos educativos são: Música para todos, coordenado pela professora de Artes, Maria Leopoldina, no Campus Princesa Isabel; e “Edificar”, realizado no campus Campina Grande, sob a coordenação da docente de Desenho Arquitetônico, Mellyne Medeiros. Os programas comporão uma série documental de 13 episódios sobre o ensino técnico no Brasil.

CONECTA IF TERÁ GRUPOS ARTÍSTICOS DO IFPB

O Conecta IF, evento da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que acontece de 06 a 10 de agosto, em Brasília, selecionou três propostas artísticas do IFPB para apresentação. Em Teatro, foi escolhido o projeto do Campus Guarabira, “Eu, face, interfaces e identidades” e na área musical, dois projetos, um do Campus João Pessoa, o “Música para Todos”, e outro de Guarabira, “o IF Musical, ampliando o acesso à linguagem musical”. Eles vão

se apresentar no Festival de Arte e Cultura. O evento é organizado pelo Instituto Federal de Brasília, com apoio do Conif.

ENCONTRO DE BIBLIOTECÁRIOS

No início de junho, foi realizado o curso de atualização e capacitação profissional “Desafios para a biblioteca na avaliação e na qualidade dos cursos superiores”. Participaram bibliotecários, arquivistas, auxiliares de bibliotecas, assistentes de alunos, auxiliares administrativos e membros dos Núcleos Docentes Estruturantes do IFPB e da UFPB e UFCG. O curso foi ministrado pelo bibliotecário do Campus João Pessoa, Jobson Louis Santos de Almeida, professor na UFPB e Doutorando em Ciência da Informação.

REDITEC EM SETEMBRO

A Reunião Anual dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica será realizada de 10 a 14 de setembro em Búzios-RJ. A 42.ª edição do evento, organizada pelo Instituto Federal Fluminense, tem a expectativa de reunir cerca de 1.000 participantes e terá como tema principal “O Trabalho no Século XXI – Globalização, Inovação, Educação Profissional e Tecnológica: caminhos e desafios para inclusão”.

INVESTIMENTO EM BIODIGESTOR

Um projeto de extensão do Campus Santa Rita do IFPB está incentivando pequenos proprietários rurais a utilizar tecnologias sociais de energia renováveis. O Biodigestor é uma câmara fechada na qual uma biomassa, em geral dejetos de animais, é fermentada sem a presença de ar. Como resultado desta fermentação, ocorrem a liberação de biogás e a produção de biofertilizante. O professor André Luiz e seus estudantes instalaram um biodigestor em uma comunidade rural de Lucena e treinaram as pessoas para o seu uso. A medida visa amenizar a busca por fontes prejudiciais como o carvão vegetal e reduzir os gastos.

EXPEDIENTE

Reitor do IFPB

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes

Jornalista responsável

Filipe Francilino de Sousa (DRT-PB 1051)

Edição

Gustavo Olímpio Rodrigues (DRT-PB 1600)

Textos

Ana Carolina Abiahy, Clara Marinho, Daniela Espínola, Filipe Donner, Gustavo Rodrigues, Heranir Fernandes, Juliana Gouveia, Patrícia Nogueira, Verônica Rufino.

Imagens

Fernando Tavares, Luzivan Silva, Luis Fortes e Acervo IFPB.

Capa e Diagramação

Luzivan Silva

Distribuição

Jerusa Farias

Tiragem

2.500 exemplares



IFPB INAUGURA OFICIALMENTE OS NOVOS PRÉDIOS DOS CAMPI DE GUARABIRA E ITABAIANA

Os novos campi serão entregues à comunidade nos próximos dias e vão atender à oferta de graduação e cursos técnicos da região

O Instituto Federal da Paraíba entrega oficialmente à comunidade os novos prédios dos campi Guarabira e Itabaiana. O evento de inauguração está previsto para os próximos dias e o Reitor Nicácio Lopes, juntamente com as equipes gestoras dos campi, espera contar com as presenças de autoridades dos municípios envolvidos, do Estado da Paraíba e do Ministério de Educação.

GUARABIRA - O Campus foi criado a partir do Plano de Expansão III da Educação Profissional, iniciando as atividades em 2011, na forma de Núcleo Avançado, vindo a se tornar campus em outubro de 2013. Hoje, são 955 estudantes, 25 técnico-administrativos, 39 docentes efetivos e oito substitutos.

Inicialmente, o IFPB em Guarabira ocupou um prédio no Bairro Novo e depois as amplas instalações do CAIC, no bairro Nordeste I. Desde 2017 que o prédio definitivo já está sendo utilizado pela comunidade acadêmica, sendo localizado no Km 02 da Rodovia PB 057, em uma rua que passou a ser denominada Carlos Leonardo Arcoverde, homenageando ex-diretor da instituição.

A construção da sede de Guarabira teve o valor de R\$ 11.425.808,94 e um investimento de R\$ 2.670.638,61 no mobiliário e equipamentos, totalizando R\$ 14.096.447,55. A obra é composta de guarita de acesso, Bloco Administrativo com cerca de 1.800m², um bloco acadêmico, com aproximadamente 3.500,00 m², dois reservatórios de água e estacionamentos e vias de acesso com 9.000 m². O terreno é todo murado, com plantação de grama nos taludes.

O IFPB em Guarabira oferta a graduação de Tecnologia em Gestão Comercial e os cursos técnicos presenciais integrados

ao Ensino Médio em Informática; Edificações e Contabilidade. Na Educação à Distância, há turmas dos Cursos técnicos subsequentes em Secretaria Escolar e Segurança no Trabalho. Além disso, há os Cursos de Informática e de Extensão em Espanhol e Inglês. Guarabira localiza-se a 103 km da Capital paraibana e faz parte da zona de transição entre o Agreste e o Brejo. A Região Metropolitana de Guarabira tem 250.665 habitantes.

ITABAIANA - O Campus foi criado a partir do Plano de Expansão III da Educação Profissional. As atividades foram iniciadas em janeiro de 2015, em sede provisória, com cursos do Pronatec. Desde 2016, iniciaram os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de Automação Industrial e Eletromecânica, ainda hoje ofertados.

A sede definitiva ocupa um terreno de oito hectares, às margens da rodovia PB-054. O Campus Itabaiana tem área total de 75.784,31 m², pouco mais de 7,5 hectares, com Bloco Administrativo, dois Blocos Acadêmicos, Guarita Principal, caixa d'água, reservatório inferior, subestação elétrica e dois estacionamentos, com capacidade para 179 automóveis e 75 motos.

A obra teve investimento de R\$ 11.336.633,88. Atualmente, o Campus Itabaiana tem 16 técnico-administrativos, 15 docentes efetivos e três substitutos. São 210 estudantes. Além dos cursos presenciais, o IFPB em Itabaiana oferece turmas de EAD nos cursos técnicos subsequentes em Secretaria Escolar e Segurança no Trabalho.

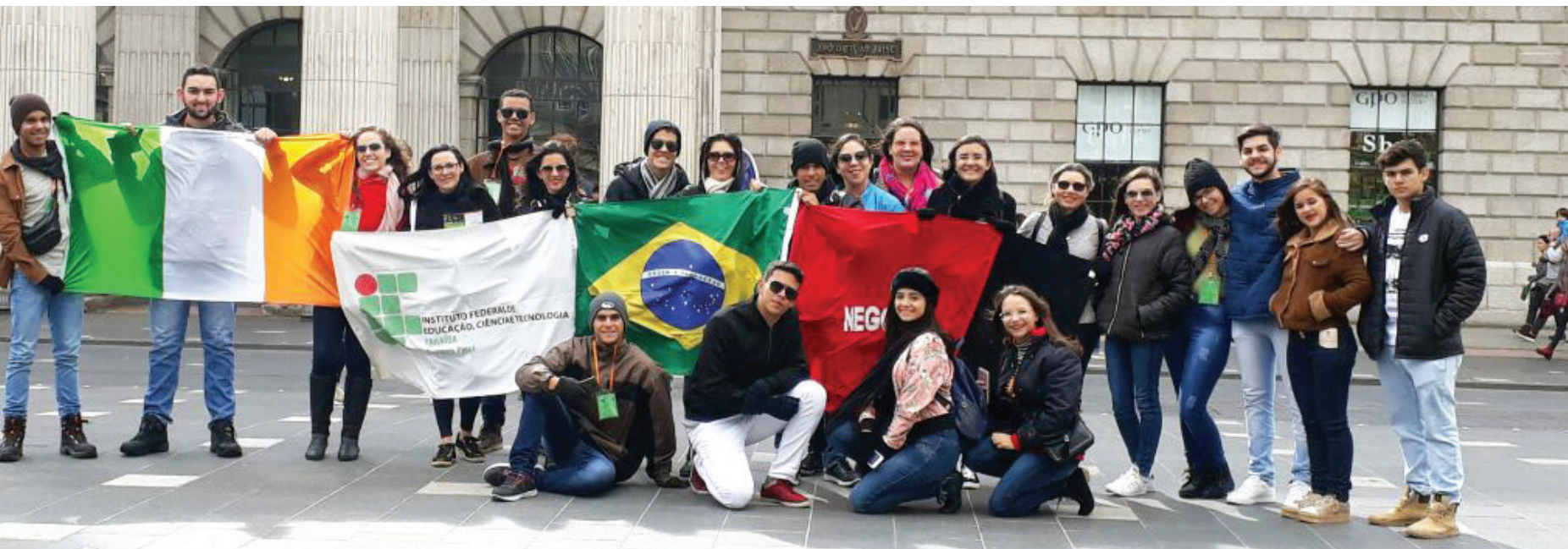
Itabaiana tem mais de 24 mil habitantes e polariza mais de 10 municípios e é a quinta região geoeconômica do Estado, com destaque na Agropecuária. Está a 92,3 km da cidade de João Pessoa.





ALUNOS E PROFESSORES RETORNAM DE INTERCÂMBIO EM DUBLIN NA IRLANDA

Projeto Dreams In Action realizou sonho de estudantes e professores do Campus Picuí de estudar inglês na Dublin City University



Estudantes e professores do Campus Picuí em passeio pela cidade de Dublin.

Sonhos podem se tornar realidade. A frase pode ilustrar o resultado do trabalho de uma equipe de professores e alunos do Campus Picuí que conseguiu um feito considerado inédito no Instituto Federal da Paraíba: viajar para um curso de inglês fora do país, com recursos custeados, em sua maioria, pela comunidade estudantil.

A ideia partiu do Projeto Dreams In Action, iniciado há um ano e meio pela turma do 2º ano do Curso Técnico em Edificações. Os estudantes aceitaram o desafio de trocar a tradicional festa de formatura por uma viagem, já que não seria financeiramente viável optar por ambas as alternativas. A partir daí o grupo se mobilizou em diversas ações para arrecadar recursos para o intercâmbio numa das mais conceituadas instituições da Irlanda, a Dublin City University (DCU).

Foram realizados bazares e rifas em diferentes municípios com o apoio de empresas locais, o grupo vendeu também lanches e promoveu um cofrinho. O projeto divulgado nas redes sociais contou com o apoio dos pais dos alunos e de diretores

de outros Campi como Santa Rita, Esperança, Patos, Itabaiana, Campina Grande e a Reitoria, que na reta final ajudaram com sobras de orçamentos.

A Assessoria de Relações Internacionais (Arinter) orientou o grupo quanto ao desenvolvimento do projeto que recebeu aval da Procuradoria Federal do IFPB. Em maio o grupo formado por 18 alunos e 5 docentes retornou a Picuí depois de duas semanas na Irlanda. Lá eles puderam aprimorar o inglês e participar também de atividades de lazer e culturais.

Para a Coordenadora do Projeto, a professora Ana Angélica Rocha, a experiência de internacionalização trouxe reflexos positivos. “A gente percebe o amadurecimento do grupo que aprendeu a lidar com as diferenças, a se planejar melhor. Quando eles estiverem na universidade serão capazes de batalhar novos intercâmbios e continuar o curso de inglês. Estamos orgulhosos por sermos os pioneiros dessa grande empreitada”.

Caroline Alves, de 18 anos, concluinte do curso de Edificações do Campus Picuí

disse que o intercâmbio foi enriquecedor. “Sou de família humilde e nunca pensei que iria chegar tão longe, agora sei que posso realizar outros sonhos. Me sinto com mais vontade de conquistar tudo o que almejo” concluiu.

A coordenação do Dreams In Action já planeja novo intercâmbio para 2019 estimulando a concretizar sonhos em ação. Uma experiência que promete mexer com o futuro dos jovens, tornando-os agentes de transformação social.

Equipe do projeto Dreams In Action em palestra de boas-vindas.





NOVA TURMA DE SERVIDORES CONCLUI CURSO DE INGLÊS NO CANADÁ

Mais 13 servidores concluíram o curso de imersão em língua inglesa na cidade de Toronto e já há novos selecionados para realizar o intercâmbio

A segunda turma de servidores do Instituto Federal da Paraíba concluiu o curso de imersão em língua inglesa na ILSC Language Schools, na cidade de Toronto, no Canadá, no dia 18/05. Desta vez foram autorizados a estudar fora do país 10 professores e 3 técnico-administrativos, escolhidos através de seleção organizada pela Assessoria de Relações Internacionais (Arinter) e pela Diretoria de Gestão de Pessoas (DGEP).

De acordo com a professora Mônica Maria Montenegro de Oliveira, assessora de relações internacionais do IFPB, a terceira turma que fará o curso de imersão no Canadá já foi selecionada e seguirá para Toronto no próximo mês de outubro. “A parceria Arinter-DGEP tem sido um sucesso e vamos continuar a selecionar turmas para realizar o curso de imersão no Canadá também no próximo ano, em abril/2019 e em outubro/2019”, esclareceu a professora Mônica.

Conforme as regras do programa, ao ser selecionado, o servidor pode se afastar de suas atividades laborais, sem prejuízo da sua remuneração, durante todo o período do curso, autorizado através de Portaria de Afastamento para Estudo no Exterior. O curso é custeado integralmente pelo servidor participante, não sendo oferecido nenhum tipo de ajuda de custo por parte do IFPB, a quem coube firmar convênio com a escola de línguas, selecionar os servidores e estabelecer parceria com a agência de intercâmbio Toronto FirstSteps, que se encarrega do pagamento da escola, da acomodação (homestay), de um seguro saúde, de atividades culturais e do traslado dos servidores.

O curso tem duração de quatro semanas e as aulas têm uma abordagem comunicativa. As atividades envolvem as quatro

habilidades: ouvir, falar, ler e escrever. Os estudantes são expostos a várias situações em que têm que se comunicar apenas em inglês. Além das aulas na escola, a agência Toronto First Steps promove atividades culturais, nas quais o uso da língua está sempre presente. Estas atividades culturais contam como frequência para compor a carga horária total do programa oferecido pelo Instituto.

Após o retorno ao Brasil, o servidor participante se compromete a encaminhar ao IFPB uma cópia do certificado de conclusão do curso e um relatório de atividades com a descrição do seu desempenho (habilidades) enquanto aluno do curso.

Marcos Cesar Holanda dos Santos, técnico-administrativo do Campus Cabedelo-Centro, afirma que esta foi a primeira vez que viajou para outro País. “Estar num país de primeiro mundo e estudar e falar em inglês o tempo todo foi uma experiência muito boa. Também gostei muito das atividades culturais oferecidas”, afirmou.

Fabianne Azevedo dos Santos, professora do Campus Cabedelo, acredita que a experiência valeu a pena. “Embora de curta duração, deu para aproveitar bastante, conhecer vários lugares, revisar e melhorar o inglês”, informou.

Para Patrícia Lins Gomes de Medeiros Mota, servidora da Diretoria de Gestão de Pessoas do IFPB (DGEP), um curso de imersão em língua estrangeira se configura como uma importante capacitação que beneficia os servidores de todos os cargos, o que corrobora com a preocupação da DGEP em atuar no desenvolvimento profissional e pessoal do seu quadro de servidores. “O conhe-

cimento da língua inglesa traz inúmeros benefícios para a instituição. Um deles é poder contar com servidores aptos a prestar atendimento e a produzir documentos e textos em outro idioma. Isso é um diferencial significativo numa instituição de ensino como o IFPB”, explicou Patrícia Lins.

Patrícia Lins e Mônica Montenegro falam sobre o intercâmbio de servidores no Canadá.





CONSULTA ELEITORAL FOI MARCADA POR TRANSPARÊNCIA E TRANQUILIDADE

Eleição escolheu novos dirigentes: Reitor e Diretores-Gerais de nove Campi do IFPB

A comunidade acadêmica do Instituto Federal da Paraíba exercitou o direito de escolher através do voto direto o Reitor e os Diretores-Gerais de nove Campi: João Pessoa, Sousa, Cajazeiras, Campina Grande, Cabedelo, Monteiro, Patos, Picuí e Princesa Isabel. O processo eleitoral para a gestão 2018-2022 foi marcado pelo clima de tranquilidade.

O pleito foi conduzido pela Comissão Eleitoral Central com ajuda das comissões eleitorais dos Campi, que obedeceram a um edital com as normas para os candidatos e para a campanha. O presidente da Comissão Central, Pablo Andrey Arruda, avaliou o trabalho de forma positiva. “É importante destacar que o Processo de Consulta teve o maior período de campanha desde o surgimento do IFPB. Foram, ao todo, 45 dias e todos os períodos foram respeitados”. Pablo também destacou a parceria com o Tribunal Regional Eleitoral que possibilitou que os resultados fossem divulgados de forma rápida com a votação eletrônica.

No IFPB, os votos dos estudantes, professores e técnico-administrativos tive-

ram o mesmo peso, o que garantiu que o resultado final refletisse a vontade dos segmentos e de toda a comunidade, de forma equilibrada e democrática.

O envolvimento da comunidade acadêmica foi sentido ao longo do processo e de forma mais efetiva durante a realização dos debates. Em quatro deles os candidatos a reitor estiveram frente a frente discutindo temas como assistência estudantil, transparência institucional, inclusão educacional, entre outros assuntos que fazem parte do dia a dia da comunidade escolar.

Os debates para reitor foram setorizados nos Campi de Cajazeiras (04/04), Campina Grande (11/04), Sousa (18/04) e João Pessoa (25/04), todos transmitidos ao vivo pela TV IFPB na internet. Para tornar o pleito mais democrático, a Comissão Eleitoral inovou e disponibilizou um telefone institucional com WhatsApp onde servidores e alunos puderam enviar vídeos com perguntas para os candidatos.

O resultado do primeiro turno das eleições, ocorrido em 3 de maio, deu vitória

ao professor Nicácio Lopes. Ele foi reeleito para mais um mandato como Reitor do IFPB ao obter 66,3% dos votos válidos.

Em oito Campi os novos Diretores-Gerais foram conhecidos ainda no primeiro turno, foram eles: em João Pessoa Neilor obteve 89,3% dos votos, em Cabedelo Lício Romero teve 67,1%, em Cajazeiras Lucrécia conseguiu 100%, em Campina Grande Albino 68,5%, em Monteiro Abraão teve 100% dos votos, em Patos Ronaldo 100%, em Picuí Luciano Pacelli obteve 78,8% e em Princesa Isabel Professor Vinícius teve 100%, todos observando os votos válidos.

No campus Sousa a eleição foi decidida no segundo turno. No dia 16 de maio a comunidade acadêmica voltou às urnas e elegeu Chiquinho Cicupira para administrar a unidade do Instituto Federal da Paraíba no alto sertão. Ele obteve 50,2% dos votos válidos.

O resultado das eleições para Reitor e Diretores-Gerais dos Campi no IFPB foi aprovado na reunião do Conselho Superior (Consuper) e encaminhado para homologação do MEC.

Perfil dos gestores para o mandato 2018-2022

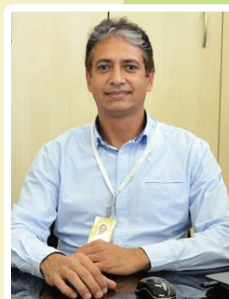
Cícero Nicácio do Nascimento Lopes (Reitor)

Professor do IFPB com graduação em Licenciatura Plena em Letras (1985), tem mestrado em Letras (2002) e doutorado em Letras (2012) pela UFPB. Possui experiência na área de Literatura Brasileira, com ênfase em Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura brasileira, crônica, intertextualidade, negritude e literatura comparada. Tem dois livros de crônicas literárias publicados. É reitor do IFPB desde 2014.



Neilor César dos Santos (João Pessoa)

Professor do IFPB, graduado em Engenharia Mecânica pela UFPB (1990), tem mestrado em Engenharia Mecânica (Campina Grande) pela UFPB (1997) e doutorado em Engenharia Mecânica pela Universidade de São Paulo (2005). Está à frente da Direção Geral do Campus João Pessoa desde 2014.





Lício Romero Costa
(Cabedelo)

Professor do IFPB, graduado em Licenciatura Plena em História pela UFPB (2007) com mestrado no Programa de Pós-Graduação em História da UFPB (2010). Encontra-se à frente da Direção Geral do Campus Cabedelo desde 2014.



Lucrécia Teresa Gonçalves Petrucci
(Cajazeiras)

Técnica-administrativa do IFPB, graduada em Pedagogia pela UFPB, especialista em Educação Profissional pelo CEFET-PB e mestre em Educação pela UFPB. Está à frente da Direção Geral do Campus Cajazeiras desde 2014.



José Albino Nunes
(Campina Grande)

Engenheiro civil, formado pela UFPB. Ingressou na então Escola Técnica Federal da Paraíba em 1987, tendo assumido, com destaque as seguintes funções: Diretor de Administração e Planejamento; Chefe do Setor de Projetos Arquitetônicos; primeiro pregoeiro da história institucional do IFPB; Coordenador de Compras, Contratos e Licitações. Albino está à frente da Direção Geral do Campus Campina desde 2014.



Abraão Romão Batista
(Monteiro)

Professor do IFPB com Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela UEPB (1999), tem especialização em Análise Ambiental pela UEPB. Está à frente da Direção Geral do Campus Monteiro desde 2017.



José Ronaldo de Lima
(Patos)

Professor do IFPB com graduação em Licenciatura Plena em Geografia (1987) pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos, tem especialização em Metodologia do Ensino Superior pela UEPB/Fundação Francisco Mascarenhas (1996) e mestrado em Engenharia Florestal pela UFCG (2010).



Luciano Pacelli Medeiros de Macedo
(Picuti)

Professor do IFPB. Possui graduação em Agronomia pela UFPB (1996), mestrado em Agronomia/Entomologia pela Universidade Federal de Lavras (2001), doutorado (2005) e pós-doutorado (2006) em Ciências/Entomologia pela Universidade de São Paulo. Luciano encontra-se à frente da Direção Geral do Campus Picuí desde 2016.



Vinícius Batista Campos
(Princesa Isabel)

Professor do IFPB com graduação em Engenharia Agrônoma (2006), tem mestrado em Manejo de Solo e Água (2009) pela UFPB e doutorado em Engenharia Agrícola (2012) pela UFCG.



Chiquinho Sicupira
(Sousa)

Engenheiro agrônomo com mestrado na área de Manejo e Conservação de Solos e doutorado em Fitotecnia. Funcionário público federal desde 1987, já foi Diretor-Geral do Campus Sousa por quatro mandatos.



ENTREVISTA: REITOR NICÁCIO LOPES

“A instituição precisa caminhar e necessita de todas as pessoas”



Reeleito no primeiro turno para um novo período de quatro anos de gestão, o Reitor Nicácio Lopes concedeu entrevista ao Jornal IFPB, fazendo uma avaliação de sua primeira gestão, compartilhando suas impressões sobre o processo de consulta à comunidade escolar do Instituto Federal da Paraíba e falando dos seus planos para o futuro da instituição.

Que avaliação o senhor faz da sua primeira gestão?

De um modo geral, eu considero que a Gestão foi bem sucedida naquilo a que se propôs. Nós elencamos, durante a nossa campanha, os conceitos e os fundamentos que iriam nortear a nossa gestão: a descentralização, a transparência pública, a democracia acadêmica, focados na dicotomia do pragmatismo com o humanismo, ou seja, o tratar bem as pessoas, sendo efetivo nos resultados. Então, dentro desta perspectiva, considero que nós fomos bem sucedidos. Logicamente que temos avanços ainda a desenvolver, mas vou relembrar que nós assumimos a Instituição num período de crise perversa, forte. Mas, não nos deixamos abater pelos reflexos da crise. Se você fizer uma recapitulação, verificará que avançamos em todos os eixos temáticos: ensino, pesquisa, extensão, inovação, gestão, infraestrutura, transparência pública, implantação dos Campi, ações relacionadas à modernização, à digitalização, ao processo democrático,

assistência estudantil, reitoria itinerante, Planede, quer dizer, foi um conjunto de ações em todos os campos temáticos e nos quais nós tivemos avanços realmente consideráveis. Agora, nós adotamos a seguinte sistemática: nós tínhamos que avançar, modernizar a gestão, democratizar os processos, descentralizar as ações, cuidar bem das pessoas, mas sem atirar pedra no passado. Elegemos nosso passado como uma memória que precisa ser respeitada dentro da lógica de que cada gestão faz o que pode nas condições que tem, no contexto em que está inserida. Então, de um modo geral, considero que nós avançamos significativamente, em todas as áreas. Naturalmente que isso não nos acomodará. Nós queremos identificar as fragilidades e projetar novas ações de futuro.

O que o senhor ainda espera realizar neste final de gestão?

Este momento agora é período transicional. Nós estamos fazendo uma espécie de depuração, recapitulando as ações

que foram realizadas. Estamos finalizando alguns processos e dando provimento a algumas lacunas dentro dessa ponte – chamemos metaforicamente assim – essa ponte entre a atual gestão e a próxima. A finalização de uma e preparação para outra. Lógico que nós teremos a mesma administração, mas ela tem que se reinventar, precisa se renovar, precisa se transfigurar na perspectiva de que nós não podemos achar que está tudo bem... absolutamente. Temos que ser inquietos. Nos reinventarmos continuamente.

Que leitura o senhor faz do processo eleitoral 2018 no IFPB?

Eu fiquei muito satisfeito com o resultado que nós tivemos. Fiquei muito sensibilizado. Não foi uma eleição fácil. Nós tivemos dois colegas que conosco concorreram: o ex-reitor João Batista, que passou oito anos na administração, e a ex-pró-reitora Vânia Medeiros, que, inclusive, fez parte da nossa administração em tempo equivalente a $\frac{3}{4}$ da nossa



gestão. E fiquei muito feliz. Nós tivemos quase 70% dos votos, três candidaturas, então o resultado, em si, reflete um grau de aceitação, de boa avaliação da comunidade acadêmica em relação a nossa gestão. Nós procuramos ser muito respeitosos em relação aos nossos colegas. Agradeço a participação desses candidatos e da comunidade acadêmica nesse processo democrático. Quero conchamar a todos para que estejamos focados na instituição. É natural que a gente tenha disparidades de pensamento, até algumas contraposições de ideias; isso é salutar para o processo democrático. Agora, uma vez finalizado o processo de consulta, é importante que nós estejamos ancorados no interesse público, que a gente compreenda que a instituição precisa caminhar e necessita de todas as pessoas.

O senhor obteve, na eleição passada, uma disputa bem mais acirrada. Nas eleições recentes o seu programa obteve 70% de aprovação. Qual o seu sentimento como gestor da Casa?

O mesmo sentimento que eu tive na outra eleição. No pleito passado, eu peguei uma instituição dividida ao meio; o resultado foi muito apertado e nós lutamos, obstinadamente, para que nos aproximássemos ao máximo da unificação, e depois de quatro anos, nós tivemos a felicidade de ter o apoio dos 21 diretores, inclusive o do Campus João Pessoa e do Campus Sousa. Agora, 30% dos colegas entenderam que outros projetos seriam mais interessantes. Respeitando essa concepção, eu conclamo a todos mais uma vez, dentro da lógica de que o Reitor Nicácio é o reitor de todos e vai trabalhar para todos, indistintamente; nós teremos sempre um olhar republicano para darmos um tratamento isonômico, igualitário para todas as nossas unidades, todos os nossos campi. É dentro dessa lógica que faço uma invocação, a todos os nossos servidores, para que estejamos unidos em prol de nosso Instituto.

O senhor é reitor de uma instituição com aproximadamente 30 mil alunos e acima de 2,5 mil servidores. Além disso, pilota um projeto de educação profissional em rede estadual, capacitando parcerias públicas e privadas

do Litoral ao Sertão. O que o senhor tem a dizer sobre esse protagonismo do IFPB?

O Instituto tem um papel singular no protagonismo na oferta da educação profissional na Paraíba, aliás, desde os tempos da Escola Técnica Federal. Então nós nos propomos a estreitar as relações, as parcerias com as Universidades, com o Governo do Estado, com as Prefeituras, com o Sistema S (Fiep, Senai, Sesi e Iel), com todos os diversos setores da sociedade que trabalham com a educação pública. Entendemos que o IFPB precisa dialogar de forma estreita com todos esses organismos, contribuir para o desenvolvimento da Paraíba. Nós temos que nos posicionar dentro de uma Rede interdependente, dialógica, oferecendo uma contribuição efetiva ao desenvolvimento do nosso Estado.

Vai ter mudança ou não na concepção organizacional no IFPB?

Não vai mudar nosso conceito de integração e interdependência. O Instituto é um sistema de ensino em Rede, em que todas as nossas pastas estão vinculadas, incluindo o ensino, a pesquisa, a extensão, a inovação, a pós-graduação, a administração e a assistência estudantil. A nossa estrutura organizacional é integrada por unidades sistêmicas que dialogam entre si. Nós formamos um grande organismo que precisa ter, harmonicamente, um foco no desenvolvimento de suas ações. Na verdade as áreas não são deslocadas. Elas não são isoladas. É como se fosse uma grande engrenagem, uma pecinha que, se não funcionar bem, irá repercutir no funcionamento geral. Este é um primeiro aspecto. O segundo é que haja uma cadeia integradora, integrativa. Acho que um dos grandes fatores que motivaram o êxito das ações das políticas públicas do IFPB foi exatamente o liame de coesão entre todas as unidades que integram as nossas pastas. E aí, nós trabalharemos dentro daquela lógica de estreitarmos essas relações.

O senhor pretende implementar alguma reforma administrativa nos próximos meses?

É sempre natural que haja alguma situação pontual. Nós faremos uma pequena

reforma administrativa. Isto faz parte do processo. Não será nada muito profundo e nem estrutural, pois nós avaliamos que a gestão caminha de forma satisfatória. Agora faremos alguns arranjos pontuais e eventuais para que possamos reoxigenar nossa equipe.

Para finalizar, o senhor deve fazer nos próximos dias a entrega oficial dos campi de Itabaiana e Guarabira à comunidade acadêmica, com uma inauguração festiva. O IFPB conta com outras obras em andamento?

Primeiro eu fico muito feliz com os resultados da execução das nossas obras. Nós assumimos um canteiro de obras num momento muito difícil, mas conseguimos entregar vários equipamentos a nossa comunidade. Cinco restaurantes localizados nos campi Campina Grande, Picuí, Monteiro, Princesa Isabel e Patos. As obras estruturantes no Campus Campina Grande, incluindo o ginásio de esportes, a biblioteca e o bloco dos professores. Nos Campi Cabedelo e Patos entregamos os blocos acadêmicos. Além destes, entregamos também o novo complexo arquitetônico do Campus Guarabira. Enfim, investimos mais de R\$ 50 milhões em obras no IFPB. Fomos o segundo instituto da Rede Federal que mais recebeu recursos para obras em 2017: foram R\$ 25 milhões. Este ano, já recebemos quase R\$ 6 milhões. Nós temos recursos em caixa para garantir, no mínimo, um ano de execução das obras. Atualmente, temos 6 obras em andamento, localizadas em Santa Rita, Esperança, Itaporanga e Santa Luzia, sendo que as obras mais avançadas são as de Itabaiana e Catolê do Rocha. Estamos inaugurando os Campi Itabaiana e Guarabira e na ocasião esperamos contar com a presença de representantes de toda a comunidade acadêmica. Temos mais de R\$ 15 milhões em caixa, o que nos garante o andamento do nosso canteiro de obras com os recursos públicos sendo devida e corretamente aplicados. E agora vamos começar mais uma importante obra. Trata-se da construção de um bloco de salas de aula no Campus Cajazeiras. O ministro Rossielli Soares acaba de nos garantir R\$ 1,5 milhão para esta construção, fato que realiza um sonho há muito tempo acalentado pela comunidade acadêmica.

ESTUDANTES DO IFPB PARTICIPAM DE COMPETIÇÃO INTERNACIONAL DE ROBÓTICA

Desafio Mercury de Robótica da América Latina reúne 40 equipes de cinco países. Participaram as equipes dos campi Cajazeiras e João Pessoa, que ficou com 2º lugar



Estudantes e professores do IFPB participam de competição na Colômbia.

Cada vez mais presente na sociedade moderna, a robótica é uma área que vem se consolidando no IFPB. A instituição vem colecionando títulos de destaque em competições internacionais. Dessa vez o título foi conquistado na Colômbia. Quatro estudantes e dois professores participaram do Terceiro Desafio Mercury de Robótica da América Latina (Tercer Mercury Robotic Challenge Latinoamérica), uma competição que reuniu 40 equipes de cinco países: Brasil, Colômbia, México, Estados Unidos e Guatemala. O evento foi realizado na Colômbia no mês de abril.

O Instituto Federal da Paraíba foi representado pelo Campus João Pessoa (Equipe Tatu-Guarani, formada pelos estudantes de Engenharia Elétrica Luiz Torres e Manassés Mikael e pelo professor Robério Paredes,) e Cajazeiras (Equipe GPCar, formada pelos estudantes de Automação Industrial Natanael Queiroz e Gerberson Félix, e pelo professor Raphaell Maciel). A equipe Tatu-Guarani do Campus João Pessoa ficou em segundo lugar na competição.

"Esta foi, sem dúvida, a competição de maior nível de dificuldade que já participamos. Independentemente do resultado, foi um momento muito importante para nossa instituição que vem se destacando e alcançando prêmios internacionais. Em 2015, por exemplo, a GPCar ficou em segundo lugar na versão americana da Mercury; em 2016, a Tatu-Guarani foi campeã nos Estados Unidos e, em 2017, a equipe ficou em sexto lugar também no país", disse o professor do Campus João Pessoa, Robério Paredes.

Para o estudante do Campus Cajazeiras Natanael Oliveira, a experiência foi única tanto no campo profissional como no pessoal. "Profissionalmente aprendi muito com a troca de experiência e conhecimento com os alunos dos Estados Unidos, México, Guatemala e os colegas brasileiros. É sempre importante essa troca de saber porque voltamos para o campus com o conhecimento atualizado. E no lado pessoal também foi bem valiosa a experiência, as pessoas são muito acolhedoras na Colômbia e deu para aprender bastante da língua", disse.

Nessa competição, os competidores tiveram que projetar um robô, controlado via internet, por meio de uma câmera localizada nele, percorrendo uma pista e executando algumas tarefas durante sua trajetória. A distância entre o robô e o motorista foi de no mínimo 80 quilômetros.

Equipes de robótica do IFPB já participaram de outras competições internacionais. Em 2014 foi o Desafio Mercury, em Oklahoma. O Campus João Pessoa conquistou o prêmio de melhor robô. Em 2016, a equipe Tatu-Guarani foi campeã e em 2017, ficou em 6º lugar competindo com mais de 30 times.

Anualmente, o Instituto Federal da Paraíba promove campeonatos internos de robótica, uma forma de incentivar os docentes a desenvolverem robôs móveis operados remotamente e preparar os estudantes a participarem de competições nacionais e internacionais, promovendo a troca de experiências e estimulando a pesquisa científica e aplicada.



IFPB VAI OFERECER 1500 VAGAS EM CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Serão mais nove cursos de especialização na modalidade de Educação a Distância, oferecidos pelos campi João Pessoa, Cabedelo e Patos



Equipes dos campi e da reitoria em reunião sobre a oferta dos novos cursos.

Uma grande oportunidade para quem tem interesse em cursar uma pós-graduação: o IFPB vai abrir cerca de 1500 vagas em nove Especializações na modalidade de Educação à Distância (EAD). A proposta inicial já foi aprovada em uma primeira etapa pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) no edital nacional lançado.

Os cursos de Pós-Graduação pré-aprovados do IFPB são: Línguas Estrangeiras Modernas à Distância; Tecnologias de Informação na Educação Básica; Informática na Educação; Ensino de Língua Portuguesa como segunda Língua para surdos; Ensino de Ciências e Matemática; Engenharia de Segurança no Trabalho; Libras; Gestão Empresarial e Gestão por competência nas instituições públicas de ensino.

A equipe da Diretoria de Educação à Distância e Projetos Especiais do Instituto Federal da Paraíba, juntamente com a Pró-Reitoria de Pesquisa Inovação e Pós-Graduação (PRPIPG), e a Coordenação da UAB no IFPB já mantiveram reuniões com representantes dos campi que de-

vem ofertar os novos cursos. Três campi encabeçam a proposta: João Pessoa, Cabedelo e Patos.

Fabrizia Medeiros, da UAB/IFPB, destacou que todos os nove cursos do IFPB tiveram adesão de pelo menos cinco polos. "Devemos ter 1500 vagas ofertadas e novos polos devem fazer parte como Mamanguape, Cabaceiras, Livramento, São Bento, além de Campina Grande e da Capital", comemorou a docente. Mesmo sendo EAD, os cursos devem seguir a diretriz de ter uma avaliação presencial.

O Diretor da EAD, Francisco de Assis Lima, destaca que a UAB na Paraíba tem 19 polos e o IFPB já atendia em sete deles, localizados nos municípios de Lucena, Mari, Taperoá, Alagoa Grande, Araruna, Pombal e Duas Estradas. A seleção para vagas pode começar já em 2018.2, indo até 2019.2, conforme as regras da seleção da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

O diretor de Pós-Graduação, Alex Sandro Rego, também participou das reuniões ao lado da equipe da UAB/IFPB, que conta

com as professoras Márcia Alves e Joseli Maria da Silva. Segundo Joseli, há um grande número de pessoas que poderão ser estudantes com as novas Especializações. "Nós deveremos ter uma média de 150 vagas para cada curso ou ao menos 30 vagas em cada polo. Tem cursos que interessaram muito aos polos. Libras e Ensino de Ciências e Matemática devem atrair muitos interessados", destacou.

Atualmente, o IFPB tem seis Especializações, sendo uma à distância, e três Mestrados, sendo dois em rede nacional. O diretor Francisco de Assis adiantou ainda que há outros projetos para uma Especialização em Educação de Jovens e Adultos, com a abertura de um polo no Campus Monteiro. "Seria um polo do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) que abriu seleção para vários Institutos", comentou.

Francisco informou ainda que o Instituto Federal da Paraíba está fazendo parte de uma comissão para uma nova Especialização nacional em Ensino Profissional e Tecnológico, que está sendo idealizada pela Setec/MEC.



INEP AVALIA 22 CURSOS SUPERIORES DO IFPB E ATRIBUI CONCEITOS 4 E 5

Confira um balanço sobre as avaliações realizadas em sete campi entre 2014 e 2018

O Conceito do Curso se constitui um dos principais indicadores de qualidade da educação superior emitido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão do Ministério da Educação. O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), entre os anos de 2014 até 2018, teve 22 cursos avaliados pelo INEP, sendo 19 com nota 4 e 3 cursos com nota 5.

A escala de avaliações varia de 1 a 5. A nota entre três a cinco pontos indica que o curso atende de forma satisfatória e abaixo de dois a atuação é insatisfatória. “O resultado das avaliações demonstra claramente o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da gestão com a oferta da educação superior por meio da valorização de sua missão e da promoção dos valores democráticos. Os resultados alcançados são uma prova clara de que as ações que vem sendo feitas estão sendo efetivas”,

comemorou o Diretor de Educação Superior do IFPB, Geísio Vieira.

A avaliação tem como parâmetro as dimensões pedagógicas, docentes, discente, técnico-administrativa e infraestrutura. A avaliação de Renovação de Reconhecimento é feita a cada três anos de acordo com o ciclo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Em 2017 foram avaliados os cursos do ciclo de Ciências Exatas, Licenciaturas e áreas afins.

Passaram por esta avaliação ao longo destes quatro últimos anos os cursos de Construção de Edifícios e Telemática do Campus Campina Grande; Segurança do Trabalho do Campus Patos; Agroecologia do Campus Picuí; Tecnologia em Alimentos e Agroecologia do Campus Sousa; Sistemas de Telecomunicações, Sistemas para Internet, Design de Interiores, Negócios Imobiliários e Construção de Edifícios do Campus João Pessoa.

Já no tocante à avaliação de Reconhecimento foram avaliados os cursos de Licenciatura em Matemática e Física do Campus Campina Grande; Licenciatura em Química e Educação Física e Medicina Veterinária do Campus Sousa; Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Campus Monteiro; Administração Pública (EAD) e Licenciatura em Letras (EAD) do Campus João Pessoa; Licenciatura em Matemática e Engenharia Civil do Campus Cajazeiras.

“Estamos procurando sempre melhorar qualidade da oferta de cursos. Para tanto, a Reitoria, através da Pró-Reitoria de Ensino e da Diretoria de Educação Superior, vem junto aos Campi definindo ações, desde o início da gestão no segundo semestre de 2014, que produziram em resultados bastante positivos”, afirmou Geísio.

Confira abaixo a tabela de cursos superiores do IFPB avaliados com nota 4 e 5.

ATIVIDADE	CURSO	NÚMERO DO PROCESSO	CAMPUS	OBSERVAÇÃO	ANO
RC	Licenciatura em Matemática	201306674	Campina Grande	CONCEITO = 4	2014
RRC	Construção de Edifícios	201616950	Campina Grande	CONCEITO = 5	2017
RC	Licenciatura em Física	201709490	Campina Grande	CONCEITO = 4	2017
RRC	Telemática	201616830	Campina Grande	CONCEITO = 4	2017
RRC	Segurança do Trabalho	201509953	Patos	CONCEITO = 4	2017
RRC	Agroecologia	201520003	Picuí	CONCEITO = 4	2017
RC	Licenciatura em Química	201307095	Sousa	CONCEITO = 4	2014
RRC	Alimentos	201509854	Sousa	CONCEITO = 4	2017
RC	Licenciatura em Educação Física	201609496	Sousa	CONCEITO = 5	2017
RRC	Agroecologia	201509581	Sousa	CONCEITO = 4	2017
RC	Medicina Veterinária	201413252	Sousa	CONCEITO = 4	2015
RC	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	201415056	Monteiro	CONCEITO = 4	2015
RC	Administração Pública (EaD)	201609896	João Pessoa	CONCEITO = 4	2017
RC	Licenciatura em Letras	201608822	João Pessoa	CONCEITO = 4	2017
RRC	Sistemas de Telecomunicações	201616998	João Pessoa	CONCEITO = 5	2017
RRC	Sistemas para Internet	201616848	João Pessoa	CONCEITO = 4	2017
RRC	Design de Interiores	201417923	João Pessoa	CONCEITO = 4	2015
RRC	Negócios Imobiliários	201417621	João Pessoa	CONCEITO = 4	2015
RRC	Construção de Edifícios	201617052	João Pessoa	CONCEITO = 4	2018
RC	Licenciatura em Letras (EAD)	201608822	João Pessoa	CONCEITO = 4	2017
RC	Licenciatura em Matemática	201306675	Cajazeiras	CONCEITO = 4	2015
RC	Engenharia Civil	201709489	Cajazeiras	CONCEITO = 4	2018



PROJETO ABORDA ETNOEDUCAÇÃO ATRAVÉS DE OFICINAS EM CAMPI

Ação pioneira da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura do IFPB aconteceu no Campus Princesa Isabel durante a programação da III Semana de Meio Ambiente



Comunidade quilombola é escolhida como tema da primeira oficina.

Promover a educação baseada na diversidade étnica, expandindo o conceito de inclusão social. Este é o principal objetivo das Oficinas de Etnoeducação, promovidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e coordenadas pelo fotógrafo Fernando Tavares.

“A dinâmica do projeto consiste na imersão de alunos e servidores em comunidades que serão homenageadas através de uma personalidade local, que terá sua história contada por meio de uma exposição fotográfica. A intenção é que

o membro da oficina participe de um laboratório vivo na comunidade, captando não só a história local, mas as emoções e impressões das pessoas, que muitas vezes não são reconhecidas no meio acadêmico”, explicou a pró-reitora Tânia Andrade.

O Campus Princesa Isabel recebeu a primeira oficina, durante a programação da III Semana de Meio Ambiente (Semana), realizada de 06 a 08 de junho. A comunidade escolhida foi o Quilombo Cavalhada, que terá como personagem

homenageado o senhor José Faustino. “Já no primeiro contato com a comunidade quilombola, nos surpreendemos com a história do José Faustino. Através dele, resgataremos a história e cultura dos seus antepassados, promovendo a afirmação da identidade daquele povo”, destacou Fernando Tavares.

A proposta, segundo a pró-reitora, é expandir a realização das oficinas para todos os campi do IFPB, através da metodologia de imersão em territórios de vivência.

IFPB implanta Rede de Combate ao Assédio

Com o objetivo de promover discussões e efetivar ações contra os diversos tipos de assédio, o IFPB lançou, no mês de abril, a Rede de Combate ao Assédio contra os estudantes da instituição.

“A partir da realidade constatada em diversos campi, em que nós verificamos situações de assédio e constrangimento a estudantes, nós entendemos a necessidade de fazer esse enfrentamento. Cada campus tem pelo menos quatro integrantes de um Núcleo de combate ao assédio, com a presença não só de servidores, mas também dos próprios discentes”, explicou o pró-reitor de Assuntos Estudantis, Manoel Macedo.

A pró-reitoria, através da Coordenação de Ações Inclusivas, está à frente da iniciativa

e vem trabalhando de forma sistêmica em todas as unidades do Instituto. “O caráter da Rede é educativo e informativo e não, necessariamente, punitivo. Nosso objetivo é conscientizar as pessoas do que é e quais os tipos de assédio, o que acaba inibindo os assediadores, através da realização de campanhas e palestras. Essa é maior importância da Rede: educar conscientizar, prevenir e inibir”, ressaltou a coordenadora Larissa Cossetti.

A implantação da Rede foi iniciada no mês de dezembro do ano passado, quando uma comissão foi formada para preparar o seu lançamento. Na mesma ocasião, foi realizada uma capacitação com os membros da Rede, com a presença de profissionais da psicologia e do direito. O próximo passo, de acordo com o pró-rei-



tor, é a elaboração de documentos que irão alinhar as ações em todos os campi.

“Após a implantação, nós constituímos uma comissão que está trabalhando no sentido de construir um regulamento sobre competências da Rede e uma cartilha sobre procedimentos básicos que os estudantes devem ter em relação ao assédio. Além disso, vamos designar membros da Rede que deve elaborar um regulamento para ações no âmbito geral do IFPB”, finalizou.

Evento lança Rede de Combate ao Assédio.

IFPB É 1º LUGAR ENTRE OS INSTITUTOS NO RANKING DE PATENTES DE INVENÇÃO

Entre os 50 maiores depositantes do Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (INPI), o Instituto Federal da Paraíba teve 21 patentes de invenção em 2017



O diretor Maxwell Anderson e o Coordenador André Felipe destacam maior envolvimento dos agentes de inovação nos campi.

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) está comemorando o excelente lugar no ranking de Patentes de Invenção. No relatório divulgado no início de junho pelo Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (INPI), no ranking dos 50 maiores depositantes residentes no Brasil, o IFPB está em 22º lugar, com 21 patentes de invenção.

O IFPB é o primeiro entre os Institutos da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica nesse ranking, onde aparece apenas o Instituto Federal do Ceará (IFCE) como outro membro da Rede. O relatório completo sobre os depositantes de patentes está no site do INPI.

Atualmente, o IFPB tem um total de 33 patentes depositadas, 30 programas de computador registrados e 5 marcas registradas. Entre os campi com maior número de patentes, estão João Pessoa, Sousa, Campina Grande e Cabedelo. Há patentes que foram desenvolvidas em colaboração entre os campi do IFPB e também em parceria com outras instituições de ensino e pesquisa.

O Diretor de Inovação Tecnológica, da Pró-Reitoria de Pesquisa Inovação e Pós-Graduação, Maxwell Anderson Ielpo do Amaral, ressalta que a grande motivação para esse salto que o IFPB deu em três anos na área está o envolvimento crescente dos agentes de inovação nos campi. “Em um ano, mais do que dobramos, o que mostra um grande trabalho de divulgação das políticas de inovação, da importância de se registrar as patentes, os programas e as marcas”, ressaltou o professor Maxwell.

Entre as patentes depositadas, estão invenções de professores, técnicos e estudantes. Segundo o diretor da DIT, a engenharia é a área que tem maior número de patentes registradas. Na listagem do IFPB, vemos muitas invenções da área de Telecomunicações, soluções que podem auxiliar a vida de pessoas com deficiência, desinfecção da água por energia solar, e até patentes relacionadas ao saneamento básico e adestramento de animais.

O estudo “Indicadores de Propriedade Industrial 2018” expõe os indicadores de todos os serviços do INPI e, pela pri-

meira vez, apresenta as patentes e os registros de marcas, desenhos industriais e indicações geográficas vigentes. Em 2017, o INPI recebeu 28.667 pedidos de patentes. Para as patentes de invenção, houve crescimento de 5,4% dos pedidos de residentes.

O professor Maxwell destaca que a experiência positiva do IFPB na inovação vai ser tema de palestra no Congresso Norte Nordeste de Pesquisa Inovação e Pós-Graduação (Connepi), em novembro, em Pernambuco. Ele ressalta que a inovação hoje tem 12 macro ações no IFPB e que na nova gestão da Reitoria deve passar para mais de 20 macro ações, impulsionando ainda mais a inventividade.

A UFCG ficou em segundo nesse ranking e a UFPB em quarto. Somando a quantidade de patentes dos campi João Pessoa do IFPB e da UFPB, a Capital paraibana aparece no top 10 dos municípios brasileiros com maior número de pedidos de registro de invenções.

Para mais informações, acesse o portal do IFPB, na internet, no endereço: www.cloudprpapg.ifpb.edu.br/bi



APLICATIVO OFERECE APOIO PEDAGÓGICO PARA COMUNIDADE SURDA

AtiveLibras disponibiliza grátis videoaulas do Ensino Médio em Libras

Um aplicativo criado pelo Campus João Pessoa do IFPB pode impulsionar os estudos das pessoas surdas no Brasil. Trata-se do AtiveLibras, onde o usuário tem acesso gratuito à videoaulas em Língua Brasileira de Sinais (Libras) de todos os conteúdos básicos das disciplinas do Ensino Médio, além de provas adaptadas e outras atividades.

O dispositivo também oferta o serviço de intérpretes para atender necessidades fora do contexto educacional, em hotéis, hospitais, congressos ou em qualquer lugar que houver uma barreira comunicacional para o surdo. Um dos principais apoiadores da iniciativa é a TV IFPB, que oferta o suporte técnico, editor e cinegrafista para a produção dos vídeos.

O idealizador do aplicativo foi o tradutor e intérprete de Libras do Campus JP, Nemuel Gonçalves de Lima, ao observar os problemas na aprendizagem de estudantes surdos do Ensino Médio quando ainda era terceirizado na função. Na época, ele também era estudante de Comunicação Social e utilizou suas habilidades para criar um espaço virtual que servisse como ponte entre professor, intérprete e aluno.

"Na época, quando era terceirizado do IFPB, eu via que os estudantes não conseguiam fazer atividades tarefas em casa, levavam livros para estudar para as provas e não conseguiam estudar, ficavam dependentes do intérprete. Alguns alunos chegavam no primeiro ano do ensino médio sem saber somar, tudo isso me deixou muito aflito", relembra Nemuel, hoje já graduado.

Quando passou a ser servidor efetivo, em 2016, Nemuel encontrou o ambiente necessário para transformar o projeto em um aplicativo. Os ex-alunos Eryson



Nóbrega, formado em Sistemas para Internet pelo Campus JP, e João Fillipe Guimarães, formado em Design Gráfico pelo Campus Cabedelo do IFPB, foram os reforços que faltavam para a ideia evoluir.

O AtiveLibras oferece opções de planos pagos para contratos com empresas educacionais, para que a instituição possa liberar acessos a provas adaptadas para os estudantes. "A proposta do aplicativo é que a partir do nosso banco de dados, o professor possa escolher as questões e elaborar sua prova. Caso queira questões com provas bem específicas, entra a contratação do serviço".

A iniciativa se destacou na seleção do InovAtiva Brasil e é uma das 300 startups que recebem um programa gratuito de capacitação, mentorias e conexão com investidores. "Está sendo uma experiência muito bacana, porque a gente começa com o projeto social, pensando apenas em resolver um problema, em melhorar a vida do outro. Mas agora, estamos levando uma injeção de ânimo muito forte com relação a olhar para o produto que começou como um TCC como carreira de mercado".

A iniciativa também foi finalista na Campus Mobile e ficou em segundo lugar na competição promovida pelo Instituto

Net Claro Embratel, em parceria com a Universidade de São Paulo, ano passado. É possível ter acesso ao aplicativo no site: www.ativelibras.com.br

Em breve, o AtiveLibras deve estar na Google Play, gratuitamente. Uma das primeiras atividades após o lançamento será criar provas adaptadas dos cursos técnicos integrados, em seguida, dos cursos superiores, além de disponibilizar minicursos. Todo o conteúdo irá conter legendas em português e dublagem, para que um ouvinte também utilize o material e estude a partir da plataforma. Além disso, o surdo que tem dificuldade na língua portuguesa, poderá aprender um pouco mais, por meio das legendas.

Além de cumprir um direito garantido por lei, Nemuel acredita que o projeto é uma forma de valorizar a comunidade surda e garantir sua inclusão educacional. "Acredito que a educação é a arma pra fazer a sociedade mais justa e igualitária. O AtiveLibras é uma forma de sanar anos e anos de exclusão social que as pessoas surdas sofreram no decorrer da história. A partir do aplicativo, centenas de pessoas surdas terão um motivo a mais pra se orgulharem de sua identidade, se aceitarem como indivíduos perfeitos e serem vistos como pessoas iguais a todo mundo", finalizou.

Aplicativo AtiveLibras é finalista na Campus Mobile.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO GARANTE RECURSOS PARA O IFPB

Ministro Rossieli Soares acolhe solicitação de aporte financeiro para investimento e custeio dos campi do Instituto Federal da Paraíba



Em Brasília, Reitor Nicácio Lopes tem audiência com o Ministro da Educação, Rossieli Soares.

Em audiência com o Ministro da Educação, Rossieli Soares, em Brasília, no dia 29/05, o Reitor Nicácio Lopes garantiu aporte financeiro de R\$ 1,5 milhões para a construção de um bloco acadêmico no Campus Cajazeiras e recursos de cerca de R\$ 1 milhão que serão empregados na construção do polo de inovação, no custeio dos campi de Areia, Pedras de Fogo e Santa Luzia e em equipamentos para laboratórios. O reitor também se reuniu com o Diretor de Desenvolvimento da Rede Federal, Romero Portella, e com a Coordenadora Geral de Gestão de Pessoas da Setec, Silvilene Sousa.

Durante a audiência com o Ministro da Educação, o Reitor Nicácio Lopes apresentou um panorama do quadro de execução das obras de expansão do IFPB. “O saldo da reunião foi bastante positivo. O ministro se apresentou sensível ao nosso pleito e acolheu nossa solicitação, sinalizando com um aporte de R\$ 1,5 milhões. Temos a convicção de que essa sinalização preliminar pode ser acrescida até o final do ano com outro aporte. Nosso objetivo é chegar a R\$ 3

milhões para executar nosso projeto e realizar um sonho antigo da comunidade acadêmica de Cajazeiras. Colocamos esta obra como estruturante e prioritária da nossa administração”, destacou o reitor, informando também que o Ministro da Educação agendou a data de 29 de junho para a inauguração do Campus Itabaiana.

A Diretora Geral do Campus Cajazeiras, Lucrécia Petrucci reiterou o compromisso e a parceria com a reitoria e afirmou que os recursos serão destinados para a realização de um grande sonho da comunidade acadêmica do campus Cajazeiras que é a ampliação do bloco acadêmico. “É uma obra que vai atender a nossa comunidade, proporcionando uma ampliação da nossa oferta. O pleito foi muito bem recebido pelo ministro e estamos motivados para trabalhar para que nosso projeto se concretize”, disse Lucrécia.

Na oportunidade, o Ministro da Educação, Rossieli Soares, disse acreditar que a gestão do Instituto Federal da Paraíba fez muito em pouco tempo e que o IFPB

hoje, é uma nova Instituição. “Só no ano passado o IFPB recebeu e aplicou mais de R\$ 40 milhões em obras estruturantes, ampliou sua oferta de cursos e vagas, obtendo bons resultados em suas avaliações perante o MEC e o povo paraibano”, afirmou.

Ainda durante a estadia em Brasília, o reitor Nicácio Lopes se reuniu com o Diretor de Desenvolvimento da Rede Federal, Romero Portella, que sinalizou que o pleito de ampliação dos blocos acadêmicos do Campus Cajazeiras será tido como prioridade.

Já em reunião com a Coordenadora Geral de Gestão de Pessoas da Setec, Silvilene Sousa, foram apresentadas as demandas de recursos humanos para o IFPB como código de vagas para docentes e técnico-administrativos. “Certificamos da situação atual e do mapeamento da Setec para o provimento de recursos humanos. O diálogo foi positivo e tudo ficou encaminhado para que possamos planejar nossas ações”, finalizou o reitor Nicácio Lopes.